

função da pertinência dos participantes para o objecto da investigação. No que se refere ao tratamento dos dados, recorreu-se ao *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 16.0, complementado pelo Microsoft Excel, para a elaboração de quadros e representações gráficas, o que permitiu uma análise sistematizada e interpretativa da informação recolhida. Os resultados, com base na análise da Tabela 3, evidenciam que 90,0% dos inquiridos não possuem conhecimentos sobre práticas de contabilidade de gestão, enquanto apenas 10,0% revelam algum domínio nesta área. Estes dados indicam uma lacuna significativa na utilização de instrumentos contabilísticos. Conclui-se que os agentes M-Pesa carecem de ferramentas de contabilidade de gestão que sustentem, de forma estruturada, os processos de planeamento, controlo e gestão financeira, o que compromete a sua sustentabilidade e competitividade no contexto económico moçambicano.

Palavras-chave: Contabilidade de Gestão, Fluxo de Caixa, Lucro, Desenvolvimento do Negócio e Dinheiro Móvel

ABSTRACT

This article, entitled “Analysis of the use of management accounting by M-Pesa agents in the Boquisso Market”, falls within applied research and aims to produce knowledge oriented toward solving concrete problems in management accounting, with a particular focus on practical applicability. Methodologically, the study adopted the hypothetical-deductive method, which starts with less general propositions to build more comprehensive inferences. The sample consisted of M-Pesa agents in the study area, selected using a structured convenience sampling technique based on the participants' relevance to the research object. For data processing, the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 16.0, complemented by Microsoft Excel, was used to create tables and graphical representations, enabling systematic and interpretative analysis of the collected information. The results, based on Table 3, show

that 90.0% of respondents lack knowledge of management accounting practices, while only 10.0% demonstrate some mastery in this area. This data indicates a significant gap in the use of accounting tools. It is concluded that M-Pesa agents lack management accounting tools that support planning, control, and financial management in a structured way, which compromises their sustainability and competitiveness in the Mozambican economic context.

Keywords: Management Accounting, Cash Flow, Profit, Business Development, Mobile Money

RESUMEN

Este artículo, titulado “Análisis del uso de la contabilidad de gestión por agentes de M-Pesa en el Mercado de Boquisso”, se enmarca en la investigación aplicada, con el objetivo de generar conocimiento orientado a la solución de problemas concretos en el campo de la contabilidad de gestión, con especial énfasis en su aplicabilidad práctica. Desde el punto de vista metodológico, se adoptó el método hipotético-deductivo, que parte de proposiciones menos generales para construir inferencias más completas. La muestra estuvo compuesta por agentes de M-Pesa ubicados en el área de estudio, mediante una técnica de muestreo por conveniencia estructurada, basada en la relevancia de los participantes para el objeto de la investigación. En cuanto al procesamiento de datos, se utilizó el Paquete Estadístico para las Ciencias Sociales (SPSS), versión 16.0, complementado con Microsoft Excel, para crear tablas y representaciones gráficas, lo que permitió un análisis sistematizado e interpretativo de la información recopilada. Los resultados, basados en el análisis de la Tabla 3, muestran que el 90,0% de los encuestados carece de conocimientos sobre prácticas de contabilidad de gestión, mientras que solo el 10,0% demuestra cierto dominio en esta área. Estos datos indican una brecha significativa en el uso de herramientas contables. Se concluye que los agentes de M-Pesa carecen de



ALBA

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL



Baseada na plataforma OJS. Licença Creative Commons BY 4.0
ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª ed, Vol. 1, No. 12, setembro, 2026, Plataforma OJS
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>
albaisfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

herramientas de contabilidad de gestión que respalden de manera estructurada los procesos de planificación, control y gestión financiera, lo que compromete su sostenibilidad y competitividad en el contexto económico mozambiqueño.

Palabras clave: Contabilidad de gestión, Flujo de caja, Rentabilidad, Desarrollo empresarial, Dinero móvil

Contribuição de autoria (por autor):

Obadias Benjamin Machine foi responsável pela concepção da ideia principal, pela revisão da literatura e pela análise dos dados, e redigiu a primeira versão desta pesquisa.

Obadias Benjamin Machine: responsável pela preparação e aplicação dos instrumentos de recolha de dados no Boquisso, pela compilação e análise dos dados e pela redação da primeira versão desta pesquisa.

Quentino Agostinho Razão: responsável pela coordenação da autoria, revisor e tradutor de termos básicos aplicados nesta pesquisa.

Cornélio Abdul Mussá: responsável pelo aconselhamento e pela segurança da pesquisa, revisor e autor da correção do artigo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado “Análise da utilização da contabilidade de gestão dos agentes M-Pesa no Mercado de Boquisso”, tem como objectivo central evidenciar a relevância da contabilidade no contexto das pequenas e médias empresas (PME), bem como disponibilizar aos gestores informação estruturada sobre custos, despesas, receitas, níveis de rentabilidade, activos e passivos, elementos imprescindíveis para uma gestão eficiente, sustentável e orientada para a criação de valor.

Neste sentido, a contabilidade assume-se como um instrumento fundamental de suporte à decisão, ao produzir informação fiável e relevante para diferentes utilizadores organizacionais. Conforme sustenta Marion (2022), trata-se de uma ferramenta de gestão essencial, responsável pela geração de informação que apoia, de forma consistente, os processos decisórios tanto a nível interno como externo.

Do ponto de vista histórico, a contabilidade emerge da necessidade humana de registar e controlar a evolução do património. Tal como refere Iudícibus (2021), esta prática é tão antiga quanto o próprio ser humano que raciocina e contabiliza, tendo a monitorização da riqueza constituído o principal motor do seu desenvolvimento. Desde as civilizações mais remotas, verifica-se a preocupação com a organização e controlo dos bens, frequentemente associada a práticas comerciais baseadas na troca.

No contexto moçambicano, a institucionalização de um sistema integrado de administração financeira materializou-se com a aprovação da Lei n.º 9/2002, de 12 de fevereiro, que institui o Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE), posteriormente regulamentado pelo Decreto n.º 23/2004, de 20 de agosto, que estabelece normas relativas à gestão orçamental, financeira, patrimonial e contabilística, bem como ao controlo interno do Estado.

Problema de Pesquisa

Os desafios enfrentados pelas PME decorrem, em grande medida, da subutilização da informação produzida pela contabilidade de gestão. Muitos agentes M-Pesa tendem a encarar a contabilidade apenas como um mecanismo de cumprimento de obrigações legais, descurando o seu potencial estratégico na tomada de decisões. Esta limitação compromete o desempenho organizacional, uma vez que a contabilidade constitui um elemento estruturante da sustentabilidade financeira e operacional.

A adopção de práticas de contabilidade de gestão contribui para reforçar a transparência, a eficiência e a sistematização dos processos internos, promovendo melhorias na qualidade das actividades desenvolvidas. Adicionalmente, a ausência de mecanismos eficazes de controlo pode expor as PME a constrangimentos financeiros significativos, comprometendo a sua continuidade. Num contexto de crescente exigência do mercado, os agentes que incorporam sistemas de gestão estruturados encontram-se melhor posicionados para potenciar investimentos, alcançar vantagens competitivas e expandir a sua actuação para novos segmentos de mercado.

Desta forma, o artigo é sustentado pela seguinte pergunta de partida: qual é a relevância da utilização da contabilidade de gestão dos agentes M-pesa no mercado de Boquisso?

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nesta parte, vai-se usar a Teoria Institucional na Contabilidade de Gestão como a base para sustentar esta pesquisa.

Teoria Institucional na Contabilidade de Gestão

A Teoria Institucional postula que as práticas de contabilidade de gestão são moldadas por pressões institucionais de natureza normativa, coerciva e mimética, conduzindo as organizações à adopção de sistemas contabilísticos não apenas com base em critérios de eficiência, mas também com o propósito de assegurar legitimidade social e organizacional. Esta abordagem permite compreender a tendência à homogeneização dos sistemas de controlo de gestão entre organizações que operam em contextos distintos, em virtude da influência do ambiente institucional (Major & Vieira, 2017).

De acordo com Chiau (2026), no contexto moçambicano, estudos recentes evidenciam que, mesmo em ambientes informais, a contabilidade desempenha um papel determinante na gestão e na tomada de decisão económica. As práticas contabilísticas adoptadas revelam-se flexíveis e adaptativas, contribuindo para a sustentabilidade das actividades económicas. Adicionalmente, destaca-se a necessidade de integração entre práticas contabilísticas formais e mecanismos locais, sobretudo no apoio ao empreendedorismo feminino.

2.1. Contabilidade

Para Cruz (2022), a contabilidade constitui um dos instrumentos mais relevantes para a gestão organizacional, na medida em que permite representar, de forma sistemática e rigorosa, a realidade económica e financeira das entidades, evidenciando o seu desempenho, as tendências evolutivas e as perspectivas futuras. Neste sentido, assume-

informação estruturada tendem a ser mais eficazes do que as fundamentadas em dados dispersos ou insuficientemente analisados.

Na actualidade, a contabilidade de gestão afirma-se como um elemento determinante para o sucesso organizacional, promovendo a integração funcional e permitindo respostas adequadas às dinâmicas do ambiente económico. Face às constantes transformações tecnológicas e competitivas, contribui para a optimização do desempenho e para a consolidação de vantagens competitivas sustentáveis.

2.1.4. Distinção entre Contabilidade Financeira e Contabilidade de Gestão

Weygandt *et al.* (2020) afirmam que a contabilidade financeira configura-se como um subsistema do sistema de informação contabilístico, orientado para o registo, mensuração e relato sistemático dos factos patrimoniais, de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites. O seu propósito fundamental consiste na produção de informação fiável, relevante e comparável, indispensável à elaboração das demonstrações financeiras e à prestação de contas aos utilizadores externos, tais como investidores, credores e entidades reguladoras.

Em contraste, a contabilidade de gestão assume uma natureza eminentemente interna, concebida para apoiar o processo decisório dos gestores. Para o efeito, disponibiliza informação analítica e prospectiva, orientada para o planeamento, o controlo e a avaliação do desempenho organizacional. Apesar das diferenças ao nível dos destinatários e das finalidades, ambas as vertentes apresentam carácter complementar, contribuindo, de

forma integrada, para a sustentabilidade económica e financeira das organizações (Atrill & McLaney, 2022).

2.1.5. A Contabilidade de Gestão como Estratégia de Competitividade

Num contexto económico caracterizado por elevada competitividade e instabilidade, a contabilidade de gestão afirma-se como um instrumento estratégico essencial, ao fornecer informação rigorosa e ferramentas analíticas que sustentam decisões mais eficientes e fundamentadas. Deste modo, contribui directamente para o reforço da competitividade e da sustentabilidade organizacional (Silva, 2023).

De acordo com Souza (2022), em mercados altamente concorrenciais, os instrumentos contabilísticos desempenham um papel determinante na optimização do desempenho empresarial. Por meio da análise de relatórios e indicadores, os gestores podem interpretar cenários complexos, realizar comparações estratégicas e tomar decisões mais bem fundamentadas. Adicionalmente, a gestão eficaz da informação contabilística permite às organizações posicionarem-se de forma mais consistente no mercado, aumentando a assertividade das decisões estratégicas e operacionais (Oliveira, 2022).

2.1.6. A Comunicação e a sua Relevância na Contabilidade de Gestão

A comunicação constitui um elemento central no processo de utilização da informação contabilística, assumindo particular relevância no âmbito da contabilidade de gestão. Os profissionais da área têm a responsabilidade de orientar os gestores quanto à correcta interpretação e utilização dos relatórios contabilísticos, assegurando

2.2.1. O Empreendedor

Segundo Silva (2024), no contexto contemporâneo, o exercício do empreendedorismo exige um elevado grau de responsabilidade e capacidade de gestão do risco, factores que nem todos os indivíduos estão dispostos a assumir, dada a incerteza inerente à actividade empresarial. Enquanto algumas organizações conseguem expandir-se de forma sustentada, outras enfrentam constrangimentos que podem conduzir à sua saída do mercado, decorrentes de limitações financeiras, fragilidades na gestão ou da intensificação da concorrência.

O empreendedor caracteriza-se pela orientação à identificação de oportunidades, pela inovação contínua e pela busca pelo sucesso, mesmo perante adversidades. Neste sentido, a adopção de uma postura resiliente e estrategicamente orientada revela-se fundamental. A realização de análises prévias dos riscos e desafios associados ao empreendimento constitui um elemento determinante para a mitigação de perdas e para a melhoria da tomada de decisão, permitindo antecipar constrangimentos de natureza administrativa, financeira e operacional.

2.2.2. Plano de Negócio

O plano de negócio assume-se como um instrumento estruturante de gestão e comunicação empresarial, destinado a avaliar a viabilidade económica e financeira de um projecto, bem como a orientar as decisões estratégicas e a atrair potenciais investidores (Scaramuzzi, 2021).

Este documento integra a descrição detalhada das características da organização, dos

processos operacionais e das estratégias de posicionamento no mercado. Paralelamente, promove um processo de reflexão crítica e aprendizagem organizacional, permitindo ao empreendedor compreender o seu contexto competitivo. Inclui ainda projecções financeiras, tais como estimativas de receitas, despesas e resultados, proporcionando uma visão prospectiva do desempenho económico da empresa.

2.3. Dinheiro Móvel

Conforme o African Development Bank, (2023), o dinheiro móvel configura-se como um sistema digital de prestação de serviços financeiros baseado em tecnologias móveis, que permite a realização de transacções monetárias de forma eficiente, segura e acessível, especialmente para populações não bancarizadas.

Este sistema possibilita a execução de diversas operações financeiras, incluindo depósitos, transferências, pagamentos, levantamentos e o armazenamento de valor em contas electrónicas associadas a dispositivos móveis, eliminando a necessidade de intermediação directa por parte de instituições bancárias tradicionais. Deste modo, contribui para a redução dos custos de transacção e para a promoção da inclusão financeira.

2.4. Inclusão Financeira

A inclusão financeira refere-se ao processo de ampliação do acesso, do conhecimento e da utilização efectiva de produtos e serviços financeiros formais por parte da população, com o objectivo de melhorar o bem-estar social e promover o desenvolvimento económico sustentável (Banco de Moçambique, 2022).

hipóteses e ao suporte de inferências teóricas fundamentadas.

No que respeita ao desenho metodológico global, o estudo assumiu predominantemente a forma de levantamento (*survey*). O processo de investigação foi estruturado de acordo com critérios de coerência, consistência, originalidade e objectividade, desenvolvendo-se em três fases fundamentais: fase decisória, fase construtiva e fase de redacção do artigo científico.

Como complemento, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, baseada na consulta de literatura científica previamente publicada, incluindo livros, artigos científicos e fontes electrónicas, devido à sua acessibilidade e relevância académica.

Adicionalmente, foi realizado um estudo de caso aprofundado, permitindo uma análise detalhada do objecto de investigação e o acesso a múltiplas fontes de evidência, contribuindo para a robustez da interpretação dos dados e para a identificação de novos elementos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

3.2. Variáveis de Investigação

As variáveis consideradas neste estudo incluem: Contabilidade de Gestão, Ferramenta de Gestão, Desenvolvimento do Negócio, Agentes M-Pesa, Inclusão Financeira, Dinheiro Móvel e Empreendedorismo.

Estas variáveis serviram de base para a elaboração do instrumento de recolha de dados, nomeadamente o questionário aplicado aos agentes M-Pesa, o que permitiu estruturar as entrevistas e assegurar a recolha

de informação alinhada com os objectivos específicos da investigação.

3.3. Métodos Científicos de Investigação

O método científico constitui um conjunto de procedimentos sistemáticos que permitem validar o conhecimento produzido empiricamente, garantindo a sua replicabilidade e rigor. Neste estudo, adoptou-se o método hipotético-dedutivo, que consiste na formulação e testagem de hipóteses, partindo de proposições mais gerais para inferências mais específicas.

3.4. Abordagem Metodológica

A investigação combinou abordagens quantitativas e qualitativas, com predominância das primeiras. A abordagem qualitativa permitiu compreender a relação dinâmica entre o fenómeno estudado e o contexto social, valorizando a subjectividade dos intervenientes e a interpretação dos significados associados às práticas observadas. Por sua vez, a abordagem quantitativa possibilitou a quantificação dos dados e a sua transformação em indicadores estatísticos, facilitando a análise comparativa e a interpretação objectiva dos resultados.

3.5. Amostragem e Tamanho da Amostra

A população-alvo deste estudo é constituída pelos Super Agentes M-Pesa e pelos respectivos Agentes que operam na área do Mercado de Boquisso. De acordo com dados institucionais da Vodacom, o universo global de agentes M-Pesa ascende actualmente a cerca de 3.000.000 (três milhões), distribuídos em todo o país. (Vodacom Moçambique, 2023).

Para efeitos desta investigação, procedeu-se à selecção de uma amostra composta pelos

Machine, O. B., Razão, Q. A., Mussá, C. A. (2026). *Análise da utilização da contabilidade de gestão pelos agentes M-Pesa no mercado de Boquisso*

uma análise mais profunda e contextualizada do fenómeno em estudo.

3.7.2. Questionário

O questionário constitui uma das técnicas mais utilizadas na recolha de dados primários, permitindo a sistematização da informação e a análise das relações entre variáveis.

Neste estudo, privilegiaram-se questões predominantemente fechadas, totalizando oito itens, nos quais os respondentes seleccionaram as opções apresentadas numa escala dicotómica (“Sim”/“Não”). Este formato facilitou o processo de codificação, tabulação e análise estatística dos dados. Adicionalmente, incluiu-se uma questão aberta, com o intuito de permitir a expressão livre dos participantes e de enriquecer a análise qualitativa dos resultados.

3.7.3. Observação Directa

A observação directa constitui uma técnica de recolha de dados que utiliza os sentidos para a apreensão e análise de fenómenos da realidade, indo além da simples visualização, ao implicar uma análise sistemática dos comportamentos e contextos observados.

Neste estudo, recorreu-se à observação não estruturada, também designada por observação assistemática, espontânea ou informal. Esta técnica caracteriza-se pela ausência de critérios rígidos previamente definidos para o registo dos fenómenos, o que permite maior flexibilidade na captação das diferentes dimensões do objecto de estudo.

A sua aplicação possibilitou uma interacção directa com os agentes M-Pesa do Mercado de Boquisso, contribuindo para uma compreensão mais ampla das práticas e

dinâmicas associadas ao funcionamento das suas actividades.

Tabela 1 - Relação entre Grupos de Elementos da Amostra com a Técnica de Recolha de Dados Neles Aplicados

Amostra	Grupo alvo	Quantidade	Técnica de recolha de dados
	Agentes Mpesa	10	Questionário
	Total	10	

Fonte: Adaptados pelos autores do artigo (2026)

3.7.4. Síntese do grupo-alvo e instrumentos de recolha de dados

A tabela anteriormente apresentada sintetiza o universo de participantes envolvidos no estudo, bem como os respectivos instrumentos de recolha de dados aplicados a cada grupo. No caso do pessoal de direcção, recorreu-se à entrevista semi-estruturada, com predominância de questões abertas, justificada pelo número reduzido de intervenientes e pela necessidade de aprofundar as respostas.

Por outro lado, no que concerne aos agentes M-Pesa, enquanto principais intervenientes directamente afectados pelo problema de investigação e constituindo o grupo numericamente mais expressivo, foi aplicado o questionário estruturado. Este instrumento revelou-se adequado pela sua rapidez, eficiência e menor custo operacional, permitindo a recolha de dados num período mais curto.

Importa ainda referir que a observação constituiu uma técnica complementar de recolha de dados, permitindo a apreensão directa de fenómenos por meio da utilização dos sentidos. Esta técnica não se limita à

Machine, O. B., Razão, Q. A., Mussá, C. A. (2026). *Análise da utilização da contabilidade de gestão pelos agentes M-Pesa no mercado de Boquisso*

por parte de certos participantes em fornecer informações completas, o que poderá ter limitado, em certa medida, a profundidade de algumas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contabilidade de Gestão

Tabela 2 - Conhecimento das Práticas de Contabilidade de Gestão

		Frequência	%	Validade	Cumulativa
				%	%
Validade	Sim	1	10,0	10,0	10,0
	Não	9	90,0	90,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

Fonte: Adaptados pelos autores do artigo (2026)

Analisando a Tabela 3, relativa ao nível de conhecimento das práticas de contabilidade de gestão, verifica-se que 9 (90,0%) dos inquiridos não possuem conhecimentos nesta área, enquanto apenas 1 (10,0%) afirmou ter algum domínio.

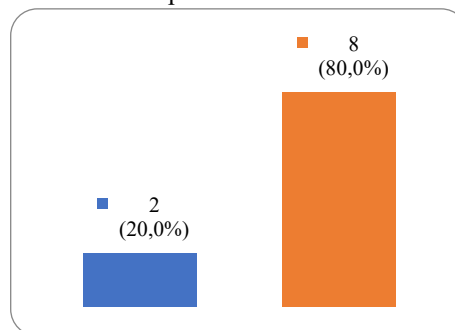
Neste enquadramento, Mangolin (2022), sustenta que a contabilidade de gestão se assume como um instrumento estratégico fundamental para a sustentabilidade e robustez financeira das organizações, ao permitir a alocação eficiente de recursos e uma gestão mais racional e estruturada das actividades empresariais.

A interpretação dos resultados evidencia que a maioria dos inquiridos não detém conhecimentos elementares de contabilidade nem noções básicas de gestão contabilística que possam ser utilizadas como ferramentas de apoio à tomada de decisão. Esta limitação reflecte-se na ausência de registos sistemáticos das operações diárias, o que

compromete a realização de análises financeiras e operacionais mais rigorosas e fundamentadas.

Não obstante, importa sublinhar que a contabilidade de gestão constitui um mecanismo essencial para o fortalecimento do controlo financeiro e económico dos negócios dos agentes M-Pesa. A sua aplicação permite melhorar o planeamento dos investimentos, bem como monitorizar de forma mais eficaz as receitas e despesas, contribuindo, assim, para uma gestão mais eficiente, transparente e orientada para a sustentabilidade do empreendimento.

Gráfico 1 – Geração de Informações de Contabilidade Inevitáveis para o Sucesso do Negócio



Fonte: Adaptados pelos autores do artigo (2026)

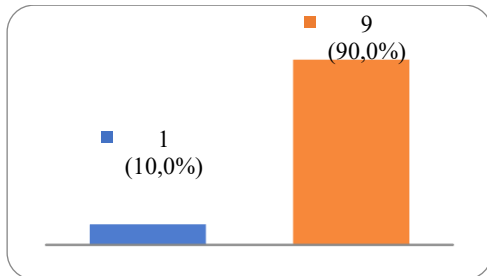
Analisando o Gráfico 1, relativo à geração de informação contabilística indispensável ao sucesso do negócio, observa-se que 8 (80,0%) dos inquiridos afirmaram não proceder à produção sistemática de informação relacionada com a gestão do seu negócio, enquanto apenas 2 (20,0%) indicaram fazê-lo.

Neste enquadramento, Cruz (2022) defende que a contabilidade constitui um dos instrumentos mais relevantes ao dispor das organizações, na medida em que permite representar, de forma rigorosa e sistemática, a sua realidade económico-financeira, evidenciando não apenas o desempenho

sólida para a tomada de decisão e o desenvolvimento organizacional.

Dinheiro Móvel

Gráfico 2 – Assistência por Parte de um Super Agente Mpesa de Modo a Facilitar o Acesso aos Serviços de Dinheiro Móvel



Fonte: Adaptado pelos autores do artigo (2026)

Analisando os dados apresentados no Gráfico 4, relativos à existência de assistência por parte de Super Agentes M-Pesa para facilitar o acesso aos serviços de dinheiro móvel, verifica-se que 90,0% dos inquiridos responderam negativamente, enquanto apenas 10,0% afirmaram beneficiar desse apoio.

Neste enquadramento, o African Development Bank (2023), define o dinheiro móvel como um sistema digital de prestação de serviços financeiros baseado em tecnologias móveis, que permite a realização de transacções monetárias de forma eficiente, promovendo a redução dos custos de transacção, o aumento da eficiência económica e a inclusão financeira de populações anteriormente excluídas do sistema bancário formal.

A análise dos resultados evidencia a ausência de suporte adequado por parte dos Super Agentes M-Pesa, o que pode estar a contribuir para dificuldades na execução das actividades operacionais diárias dos agentes. Esta limitação poderá estar associada, entre outros factores, à reduzida capacidade financeira de

alguns operadores, o que condiciona a sua autonomia e o seu desempenho.

Importa salientar que o agente M-Pesa deve ser compreendido como um agente económico com características empreendedoras, desempenhando um papel relevante na dinamização da economia e na expansão dos serviços financeiros. Neste sentido, torna-se essencial a adopção de estratégias inovadoras e de mecanismos de apoio adequados, capazes de potenciar a eficiência operacional, bem como de contribuir para a criação de novas oportunidades de emprego e para o fortalecimento do ecossistema de serviços financeiros digitais.

CONCLUSÃO

No que concerne ao primeiro objectivo específico, relacionado com a identificação da importância da contabilidade de gestão como instrumento essencial para o desempenho empresarial e a optimização dos resultados, conclui-se que este não foi plenamente alcançado. Verifica-se que os agentes M-Pesa ainda não recorrem, de forma estruturada, às ferramentas proporcionadas pela contabilidade de gestão, o que limita a sua capacidade de planeamento, controlo e execução operacional, bem como a gestão financeira, social e económica das suas actividades. Esta limitação compromete, igualmente, a sua capacidade de resposta às exigências do mercado e a sustentabilidade dos seus negócios no contexto económico moçambicano.

Relativamente ao segundo objectivo específico, referente à contabilidade de gestão enquanto elemento estruturante da gestão empresarial, observa-se que este foi



ALBA

ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL



Baseada na plataforma OJS. Licença Creative Commons BY 4.0
ISSN PRINT: 3006-2489; ISSN ONLINE: 3006-2470
1ª ed, Vol. 1, No. 12, setembro, 2026, Plataforma OJS
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/16>
albasfic@gmail.com; alba@isfic.ac.mz

parcialmente atingido. Os resultados indicam que a maioria dos inquiridos não possui um plano de negócios formalizado, o que evidencia fragilidades no planeamento estratégico. Neste sentido, reforça-se a necessidade de os agentes M-Pesa, enquanto empreendedores, adoptarem e implementarem planos de negócio estruturados, de modo a reduzir os riscos associados às fases iniciais de actividade e a melhorar a tomada de decisão.

Quanto ao terceiro objectivo específico, centrado na análise do nível de desenvolvimento do negócio e do seu impacto económico e social, conclui-se igualmente por uma realização parcial. Apesar de os serviços M-Pesa proporcionarem facilidade de acesso a operações financeiras, como transferências, depósitos e levantamentos, observa-se que, no Mercado de Boquisso, a ausência de Super Agentes limita o acesso rápido à liquidez, dificultando a gestão financeira diária dos agentes e afectando a eficiência das suas operações.

De forma global, conclui-se que existe uma necessidade premente de reforço das competências dos agentes M-Pesa, particularmente no domínio da contabilidade de gestão. Esta revela-se fundamental para a sustentabilidade das pequenas e médias empresas, contribuindo para a melhoria da tomada de decisão, o aumento da rentabilidade dos empreendedores e o fortalecimento da economia nacional. Paralelamente, a contabilidade cumpre o seu papel essencial ao disponibilizar informação relevante, fiável e útil para a gestão,

contribuindo, assim, para a eficiência organizacional e para o desenvolvimento económico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- African Development Bank. (2023). *African economic outlook 2023: Mobilizing private sector financing for climate and green growth in Africa*. AfDB.
- Armstrong, M. (2023). *Armstrong's handbook of human resource management practice* (16th ed.). Kogan Page.
- Atrill, P., & McLaney, E. (2022). *Accounting and finance for non-specialists* (12th ed.). Pearson Education.
- Banco de Moçambique. (2022). *Quadro conceptual da inclusão financeira*. Maputo: Banco de Moçambique.
- Chiau, A. V. (2026). *A Contabilidade nas Atividades Informais: Evidências do Mukhero em Moçambique*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho.
- Cruz, K. C. B. S. (2022). *A contabilidade como instrumento de gestão e planeamento estratégico* (Trabalho de conclusão de curso, Graduação em Ciências Contábilidade, Faculdade Pitágoras, São Luís).
- Iudicibus, S. D. (2021). *Teoria da contabilidade* (12. ed.). Grupo GE.
- Major, M. J., & Vieira, R. (2017). *Contabilidade e controlo de gestão: Teoria, metodologia e prática*. Escolar Editora.
- Mangolin, R. K. (2022). *Benefícios da contabilidade de gestão como ferramenta de apoio à gestão empresarial* (Trabalho de conclusão de curso, Graduação em Ciências Contábeis, Anhanguera, Campinas).
- Marion, J. C. (2022). *Contabilidade Básica* (13ed.). Grupo GE.

- Machine, O. B., Razão, Q. A., Mussá, C. A. (2026). *Análise da utilização da contabilidade de gestão pelos agentes M-Pesa no mercado de Boquisso*
- Moçambique. (2002). *Lei n.º 9/2002, de 12 de fevereiro: Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE)*. Boletim da República.
- Moçambique. (2004). *Decreto n.º 23/2004, de 20 de Agosto*. Boletim da República.
- Oliveira, I. L. M. de. (2022). *A evolução da contabilidade gerencial* (Trabalho de conclusão de curso, Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte).
- Scaramuzzi, M. (2021). *Entrepreneurship and business planning*. Routledge.
- Silva, M. L. (2024). *A importância da contabilidade na estruturação de empresas recém-estabelecidas para acesso ao mercado financeiro* (Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia, Campus IX). Universidade do Estado da Bahia.
- Silva, T. F. da, Pereira, V. da S., & Brito, Z. M. de. (2024). *Sustentabilidade financeira em pequenas e médias empresas: desafios e estratégias contábeis*. Revista Acadêmica Online. 10(52), e217.
- Silva, W. da. (2023). *A contabilidade gerencial na tomada de decisão* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina).
- Souza, R. (2022). *Contabilidade: gestão aplicada à tomada de decisão*. São Paulo: Atlas.
- Vodacom Moçambique. (2023). *Relatório institucional e estatísticas do serviço M-Pesa em Moçambique*. Maputo: Vodacom Moçambique.